

## NOTA TÉCNICA

### IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO

**CÂMARA/VARA:** Única

**COMARCA:** Taiobeiras

### I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

**NÚMERO DA SOLICITAÇÃO:** 2025.0009069

**IDADE:** 44 anos

**Sexo:** feminino

**DOENÇA(S) INFORMADA(S):** E66.9, E88

**PEDIDO DA AÇÃO:** Wegovy® (Semaglutida 2,4 mg)

**FINALIDADE / INDICAÇÃO:** Como proposta de terapêutica farmacológica específica, para o manejo / tratamento da obesidade crônica.

### II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

a) O medicamento Semaglutida (Wegovy) possui evidência científica de alto nível (ensaios clínicos randomizados, revisão sistemática ou metanálise) para o tratamento de Obesidade Grau 3 (CID E66.9) em paciente sem diabetes, com superioridade comprovada em relação às terapias já disponibilizadas pelo SUS?

**R.:** A aprovação e o nível de evidência da semaglutida baseiam-se no programa de ensaios clínicos STEP (Semaglutide Treatment Effect in People with obesity).

O ensaio clínico randomizado SELECT publicado em 2023 foi o estudo de maior relevância realizado. O estudo SELECT consistiu em um ensaio clínico multicêntrico, duplo-cego, randomizado e controlado por placebo, conduzido em larga escala internacional, com quase 18 mil participantes acompanhados por um período médio de aproximadamente 40 meses. A população incluída apresentava risco cardiovascular elevado, definido por histórico prévio de infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico ou doença arterial periférica sintomática, o que confere alta relevância clínica aos resultados observados. Além disso, os resultados dos desfechos clínicos avaliados para a semaglutida passam a ser compreendidos de forma mais abrangente quando se consideram, de maneira integrada, os achados do estudo SELECT e do programa STEP

**(Semaglutide Treatment Effect in People with Obesity).**

Esses estudos foram aleatorizados e duplo-cegos, controlados por placebo (comparados diretamente com modificações isoladas de estilo de vida), multicêntricos.

O STEP 1, estudo Inicial publicado no The New England Journal of Medicine (NEJM), 2021, avaliou a eficácia e a segurança da semaglutida subcutânea. O estudo demonstrou em participantes com sobrepeso ou obesidade, a administração de 2,4 mg de semaglutida uma vez por semana, associada a intervenção no estilo de vida, resultou em redução sustentada e clinicamente relevante do peso corporal.<sup>26</sup>

O STEP 4, publicado no JAMA 2021, avaliou o efeito da descontinuação, ou seja, o impacto de continuar versus interromper o tratamento com semaglutida após uma fase inicial de 20 semanas de perda de peso. Os resultados principais mostraram que quem continuou tomando o medicamento por mais 48 semanas perdeu mais 7,9% do peso. Já o grupo que foi migrado para o placebo recuperou 6,9% do peso perdido.

O estudo STEP 5 avaliou a eficácia e a segurança da semaglutida 2,4 mg subcutânea administrada uma vez por semana versus placebo (ambos associados a intervenção comportamental) para o tratamento a longo prazo de adultos com obesidade ou sobrepeso com, pelo menos, uma comorbidade relacionada ao peso, sem diabetes. O tratamento com semaglutida levou a uma perda de peso substancial e sustentada ao longo de 104 semanas em comparação com o placebo.

Em conjunto, esses estudos fornecem evidências robustas sobre a eficácia, a segurança e o impacto clínico da semaglutida 2,4 mg uma vez por semana em indivíduos com sobrepeso ou obesidade, com e sem comorbidades cardiometabólicas. Além da perda de peso, tanto o estudo SELECT quanto os ensaios do programa STEP demonstraram melhora consistente de parâmetros cardiometabólicos.<sup>26,27,28,29</sup>

A maioria dos artigos (20) demonstraram a eficácia da semaglutida e um perfil de segurança aceitável para sua utilização, associada com terapia combinada

e específica para cada paciente. Não foi apontado nenhum risco aumentado decorrente de efeitos adversos. A semaglutida se caracteriza como uma alternativa promissora no tratamento da obesidade, mostrando-se eficaz na redução significativa do peso corporal de forma sustentada.<sup>32</sup>

*Dessa forma, a relação risco-benefício da semaglutida é amplamente favorável na maioria dos contextos clínicos, desde que haja uma seleção criteriosa dos pacientes e uma monitorização contínua ao longo do tratamento. A tomada de decisão terapêutica deve ser fundamentada em evidências científicas atualizadas, considerando o perfil individual de cada paciente e priorizando uma abordagem centrada no cuidado integral. A continuidade de estudos observacionais e ensaios clínicos de longo prazo será essencial para aprofundar o conhecimento sobre a segurança e a eficácia da semaglutida em populações mais diversas e em contextos de vida real.*<sup>33</sup>

A obesidade é uma doença crônica de alta complexidade e multifatorial. Nenhuma modalidade / alternativa terapêutica específica isolada possui eficácia superior quando considerada isoladamente.

O manejo / tratamento da obesidade exige abordagem multidisciplinar longitudinal.

**Importante ressaltar que o sucesso no manejo / tratamento da obesidade é fruto de abordagem multidisciplinar, não é resultado de uma única intervenção, seja ela farmacológica ou não. É consequência de adesão regular e contínua do paciente a todas as medidas terapêuticas protocolares propostas (plano alimentar, prática regular de atividade física, terapia em saúde mental, associada a uso de terapia farmacológica apropriada, quando indicada).**

**Não existe nenhum tratamento eficaz, farmacológico ou até mesmo cirúrgico, que para manutenção da eficácia não envolva mudança de estilo de vida em longo prazo.**

Os fatores / mecanismos que contribuem para o reganho de peso a longo prazo são inúmeros.

O tratamento farmacológico é sempre adjuvante das terapias dirigidas,

com foco na modificação dos hábitos de vida, dieta e atividade física.

Na documentação apresentada, não foram identificados elementos técnicos que permitam afirmar que a requerente tenha sido submetida a efetiva terapia longitudinal multidisciplinar multimodal para o tratamento da obesidade e comorbidades, com boa adesão às medidas basilares importantes para redução e controle / manutenção da perda de peso.

b) Existem alternativas terapêuticas no SUS (medicamentosas ou cirúrgicas, como a bariátrica) indicadas para o quadro clínico da autora que ainda não foram esgotadas?

**R.: O SUS possui protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento da obesidade, com alternativas de terapêutica não farmacológica, inclusive abordagem cirúrgica. Atualmente o SUS não disponibiliza nenhuma alternativa farmacológica adjuvante para o tratamento farmacológico da obesidade. No caso em tela, foi informado que previamente foi tentado controle dietético, atividade física e uso de ansiolítico sem sucesso.**

c) Existe parecer da CONITEC recomendando a não incorporação da tecnologia para esta finalidade específica? **R.: Sim.** Em caso positivo, há elementos técnicos que indiquem a ilegalidade ou manifesta desatualização de tal parecer frente às evidências atuais?

**R.: A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) recomendou a não incorporação da semaglutida no Sistema Único de Saúde para o tratamento da obesidade, considerando entre outros pontos:**

- **O elevado impacto orçamentário incremental, estimado em bilhões de reais ao longo de cinco anos, mesmo em cenários conservadores de difusão;**
- **A incerteza quanto ao tempo de uso do medicamento, uma vez que não há limite definido em bula e há risco de reganho de peso após a interrupção;**
- **A razão de custo-efetividade desfavorável, especialmente quando comparada a estratégias já disponíveis no SUS;**

- **A necessidade de integração do tratamento farmacológico a políticas públicas mais amplas, com estrutura adequada de cuidado multiprofissional, ainda insuficiente na rede.**

**Portaria SECTICS/MS nº 65, de 15 de setembro de 2025. Torna pública a decisão de não incorporar, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a semaglutida para o tratamento de pacientes com obesidade graus II e III, sem diabetes, com idade a partir de 45 anos e com doença cardiovascular estabelecida.**

<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/portaria/2025/portaria-sectics-ms-no-65-de-15-de-setembro-de-2025>

A obesidade requer tratamento crônico, a análise de impacto orçamentário foi considerada proibitiva, mesmo afunilando os critérios para pacientes de altíssimo risco (comorbidades cardíacas graves), estimou-se uma população elegível de 146 mil a 159 mil pacientes por ano.

**A decisão baseou-se no alto custo e no grande impacto financeiro aos cofres públicos. O impacto financeiro projetado foi de aproximadamente R\$ 8 bilhões em 5 anos. No primeiro ano, o gasto extra estimado seria de R\$ 380 milhões, escalando para R\$ 485 milhões no quinto ano (considerando taxas de difusão crescentes).**

**Para o orçamento do SUS, esse valor compromete gravemente o teto de gastos destinados à assistência farmacêutica de outras patologias.**

<https://redenatjus.org.br/conitec-recomenda-a-nao-incorporacao-da-semaglutida-para-tratamento-da-obesidade-no-sus/>

<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2025/relatorio-de-recomendacao-com-decisao-final-no-1033-semaglutida>

### **III – CONSIDERAÇÕES/RESPOSTAS:**

Conforme a documentação apresentada trata-se de paciente com diagnóstico de obesidade grau III (IMC 47 Kg/m<sup>2</sup>), síndrome metabólica e artropatia. Consta que inicialmente foi tentada reeducação alimentar, mudança de estilo de vida além do uso de Orlistate e bupropiona, que não foi feito o uso de sibutramina porque a paciente em risco cardiovascular aumentado.

Foi prescrito o uso de semaglutida em doses escalonadas de 0,25 mg, 0,5 mg, 1,0 mg, 1,7 mg e 2,4 mg em uso contínuo por tempo indeterminado.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT foram responsáveis por cerca de 74% das mortes ocorridas globalmente em 2019 (World Health Organization, 2022a). No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, tendo sido responsáveis, em 2019, por 54,7% do total de óbitos registrados, correspondendo a mais de 730 mil óbitos. Destes, 308.511 (41,8%) ocorreram prematuramente, ou seja, entre 30 e 69 anos de idade (Brasil, 2022).<sup>5</sup>

A **obesidade** tornou-se uma grande epidemia no século XXI. O panorama mundial e brasileiro de doenças crônicas não transmissíveis tem se revelado como um novo desafio para a saúde pública e suplementar. A obesidade destaca-se por ser simultaneamente uma doença e um fator de risco para outras doenças deste grupo, como a hipertensão e o diabetes, igualmente com taxas de prevalência em elevação no País.

A obesidade nas três últimas décadas, caracterizou-se como um evento de proporções globais e de prevalência crescente. No Brasil, o sobrepeso e a obesidade vêm aumentando em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, em todos os níveis de renda, sendo a velocidade de crescimento mais expressiva na população com menor rendimento familiar.

*O Brasil está entre os países com maior prevalência de inatividade física do mundo. Os dados do VIGITEL de 2019 apontaram que 44,8% da população com 18 anos residentes nas capitais brasileiras não atendem ao mínimo de atividade física recomendado pela OMS, sendo que as mulheres (52,2%) e os idosos (69,1%) apresentam as maiores prevalências de inatividade física.*

A crescente prevalência vem sendo atribuída a diversos processos biopsicossociais, em que o “ambiente” (político, econômico, social, cultural), e não apenas o indivíduo e suas escolhas, assume um lugar estratégico na análise do problema e nas propostas de intervenções.

A obesidade é uma doença crônica complexa multifatorial, altamente

recidivante, hereditária que representa um grande impacto na saúde humana.

Tem como fatores determinantes ambientais mais fortes a diminuição dos níveis de atividade física e o aumento da ingestão calórica. A etiologia complexa e multifatorial da obesidade, resulta da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais. A obesidade comum, tem herança poligênica. O ambiente moderno é um potente estímulo para a obesidade. O efeito do ambiente no ganho de peso de indivíduos geneticamente susceptíveis já foi bastante estudado.

A obesidade compromete a qualidade e reduz a expectativa de vida do indivíduo. Durante a avaliação de um paciente que apresente sobrepeso ou obesidade, é fundamental avaliar as causas que levaram ao excesso de peso, bem como investigar possíveis morbidades associadas.

Para diagnosticar a obesidade, recomenda-se a medição do IMC e a avaliação clínica das complicações relacionadas ao peso. Pacientes com sobrepeso ou obesidade devem ser rastreados para pré-diabetes, diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemia, hipertensão, síndrome metabólica, doença cardiovascular, doença hepática gordurosa não crônica, osteoartrite e depressão mental. Esses pacientes também devem ser avaliados para apneia obstrutiva do sono, asma e doença reativa das vias aéreas e doença do refluxo gastroesofágico.

A presença e a extensão das complicações relacionadas ao peso devem ser avaliadas entre aqueles com IMC de pelo menos 25 kg/m<sup>2</sup> para estabelecer metas de prevenção e tratamento para cada paciente.

O tratamento da obesidade é complexo, multidisciplinar e longitudinal. Toda proposta terapêutica deve ser individualizada e deve ser mantida para evitar a recuperação do peso ao longo do tempo. Não existe nenhum tratamento eficaz, farmacológico ou até mesmo cirúrgico, que para manutenção da eficácia não envolva mudança de estilo de vida em longo prazo.

Indivíduos com sobrepeso ou obesidade devem ser avaliados quanto a fatores psicológicos ou psiquiátricos que podem interferir no sucesso e na adesão ao tratamento. Sabe-se que sobrepeso ou obesidade estão associados

a repercussões na saúde mental, embora a natureza desta associação ainda não tenha sido totalmente elucidada. Estudos mostram que o “excesso de peso” está associado a chances significativamente mais altas de sintomas depressivos e suicídio. Deste modo, medidas de apoio psicológico podem auxiliar no tratamento do sobrepeso e da obesidade.

Em linhas gerais, o tratamento farmacológico é adjuvante das terapias dirigidas com foco na modificação dos hábitos de vida, dieta e atividade física. Sua eficácia e manutenção devem ser reavaliadas periodicamente considerando-se os riscos e os benefícios. Existem alguns medicamentos aprovados na ANVISA para tratamento farmacológico da obesidade no Brasil, entre eles podem ser citados: sibutramina, orlistate, liraglutida, semaglutida, tirzepatida. Mais recentemente, a associação de naltrexona e bupropiona (Contrave®) também obteve registro na ANVISA para tratamento farmacológico adjuvante da obesidade.

O Ministério da Saúde aprovou Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Tratamento do Sobrepeso e da Obesidade em Adultos. A CONITEC avaliou o uso dos medicamentos (orlistate e sibutramina) no tratamento do sobrepeso e da obesidade, e emitiu recomendação contrária à incorporação dos medicamentos no SUS, sob a argumentação de que apresentaram perfil de eventos adversos com risco considerado moderado a grave, além do fato, que embora não tenham custo unitário elevado, quando se considera a prevalência das condições (sobrepeso e obesidade), seu uso resultaria em impacto orçamentário elevado ao SUS para obtenção de benefícios modestos.

Na 120ª Reunião Ordinária da CONITEC realizada nos dias 28 e 29 de junho de 2023, no dia 29, o Comitê de Medicamentos recomendou a não incorporação ao SUS, do fármaco liraglutida 3 mg para o tratamento de pacientes com obesidade e IMC acima de 35 kg/m<sup>2</sup>, pré-diabetes e alto risco de doença cardiovascular. Na ocasião, o Comitê considerou que a tecnologia não é custo-efetiva, o seu elevado impacto orçamentário e a necessidade de o SUS ofertar efetivamente um tratamento focado na modificação do estilo de

vida, com suporte psicológico aos pacientes.

A CONITEC (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias) do SUS, avaliou o pedido de inclusão da **semaglutida e da liraglutida** na rede pública de saúde, para o tratamento da obesidade. Os pedidos para inclusão dos medicamentos no SUS foi feito pela farmacêutica Novo Nordisk, fabricante do Wegovy® (semaglutida) e do Saxenda® (liraglutida).

Aos 20 (vinte) dias do mês de agosto de 2025, os membros do Comitê de Medicamentos da Conitec, presentes na 25ª reunião extraordinária da Conitec, deliberaram por maioria simples manter a recomendação de não incorporação da semaglutida para o tratamento de pacientes com obesidade grau II e III (IMC  $\geq 35$  kg/m<sup>2</sup>), sem diabetes, com idade a partir de 45 anos e com doença cardiovascular estabelecida. Para essa recomendação, considerou-se principalmente os elevados valores de impacto orçamentário incremental, associados as incertezas no tempo de uso da tecnologia e à necessidade de implementação de ações integradas no cuidado do paciente, visto que as evidências indicam que o manejo farmacológico da obesidade, em âmbito populacional, deve estar necessariamente integrado a outras estratégias complementares.

O parecer sobre a apreciação inicial da inclusão da liraglutida para o tratamento da obesidade e diabetes mellitus tipo 2, foi igual ao da semaglutida.

*A SBEM e a ABESO destacam a urgência em desenvolver uma linha de cuidado abrangente e equânime para pessoas com obesidade. As atuais opções oferecidas pelo SUS são insuficientes, com falta de estrutura nas orientações para mudança de estilo de vida e problemas nas filas para cirurgia bariátrica, as quais têm aumentado ao longo do tempo.<sup>3</sup>*

*O protocolo existente no SUS não prevê nenhum fármaco, como opção para o tratamento farmacológico do sobrepeso e da obesidade. Atualmente na rede pública, para o tratamento do sobrepeso e da obesidade no escopo da atenção básica, são incentivadas ações de vigilância alimentar e nutricional, promoção de hábitos de vida saudáveis, além do encaminhamento para a alta complexidade, com oferta de realização de procedimentos cirúrgicos quando*

indicados.

As mudanças de estilo de vida e as técnicas cognitivo-comportamentais são fundamentais e o tratamento farmacológico não deve ser usado como tratamento na ausência de outras medidas não farmacológicas. A escolha do tratamento deve basear-se na gravidade do problema e na presença de complicações associadas.

*“Considera-se sucesso no tratamento da obesidade a habilidade de atingir e manter uma perda de peso clinicamente útil, que resulte em efeitos benéficos sobre doenças associadas, como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia. Uma perda de peso de 5% mantida é um critério mínimo de sucesso, pois leva a melhora das doenças associadas. O sucesso em longo prazo depende de constante vigilância na adequação do nível de atividade física e de controle da ingestão de alimento, além de outros fatores, como apoio social, familiar e automonitorização. A obesidade é uma doença crônica que tende a recorrer após a perda de peso e pessoas obesas devem ter contato em longo prazo com profissionais de saúde com experiência no seu tratamento”.<sup>4</sup>*

*A medida de massa corporal mais tradicional é o peso isolado ou peso ajustado para a altura. Mais recentemente, tem-se notado que a distribuição de gordura é mais preditiva de saúde. A combinação de massa corporal e distribuição de gordura é, provavelmente, a melhor opção para preencher a necessidade de avaliação clínica. Deve-se notar, a princípio, que não há avaliação perfeita para sobrepeso e obesidade, que pode variar de acordo com fatores étnicos e genéticos.<sup>4</sup>*

*Na população brasileira, tem-se utilizado a tabela proposta pela OMS para classificação de sobrepeso e obesidade (Tabela 4) e seu uso apresenta as mesmas limitações constatadas na literatura. Apresenta, no entanto, semelhante correlação com as comorbidades. Portanto, o ideal é que o IMC seja usado em conjunto com outros métodos de determinação de gordura corporal. A combinação de IMC com medidas da distribuição de gordura pode ajudar a resolver alguns problemas do uso do IMC isolado.*

*O ponto de corte para adultos baseia-se na associação entre IMC e*

doenças crônicas ou mortalidade. A classificação adaptada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentada na Tabela 4, baseia-se em padrões internacionais desenvolvidos para pessoas adultas descendentes de europeus.

Convenciona-se chamar de sobrepeso o IMC de 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> e obesidade o IMC maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup> e de excesso de peso o IMC maior ou igual a 25 kg/m<sup>2</sup> (incluindo a obesidade). Os pontos de corte de < 16 kg/m<sup>2</sup> (baixo peso grave), 16,0 - 16,9 (baixo peso moderado), 17,0 - 18,4 (baixo peso leve) também fazem parte da classificação internacional, mas não estão detalhados na Tabela 4<sup>4</sup>.

IMC (KG/M <sup>2</sup> )	Classificação	Obesidade Grau	Risco de Doença
< 18,5	Magro ou baixo peso	0	Normal ou elevado
18,5 – 24,9	Normal ou eutrófico	0	Normal
25 - 29,9	Sobrepeso ou pré-obeso	0	Pouco elevado
30 – 34,9	Obesidade	I	Elevado
35 – 39,9	Obesidade	II	Muito elevado
≥ 40	Obesidade grave	III	Muitíssimo elevado

Fonte: OMS

As diretrizes atuais recomendam que em adultos com obesidade ou sobrepeso com complicações relacionadas ao peso, que tiveram uma resposta inadequada às intervenções de estilo de vida, a AGA recomenda a adição de agentes farmacológicos às intervenções de estilo de vida em detrimento das intervenções contínuas de estilo de vida isoladamente. Observando que a perda de peso corporal total relatada nos estudos realizados, variou de 3,0% a 10,8%, dependendo do agente farmacológico utilizado.

Até o momento, não constam na RENAME/2024 alternativas farmacológicas com indicação/registro em bula para o tratamento da obesidade na rede pública. Na saúde suplementar, a obrigatoriedade de fornecimento de medicamentos é restrita aos tratamentos sob regime de internação hospitalar, e para o tratamento farmacológico oncológico ambulatorial.

Não há previsão no rol / não há obrigatoriedade pela saúde suplementar de disponibilização de alternativas terapêuticas, para tratamento farmacológico ambulatorial domiciliar de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo a obesidade.

Os agentes antiobesidade geralmente precisam ser usados cronicamente, e a escolha do medicamento ou intervenção deve ser baseada no perfil clínico e nas necessidades do paciente, incluindo, mas não se limitando às comorbidades, preferências do paciente, custos e acesso à terapia.

Existem algumas considerações gerais ao se indicar o uso adjuvante de fármacos no tratamento da obesidade. Não devem ser usados em mulheres grávidas. Em pacientes com DM2 tratados com insulina ou secretagogos de insulina (p. da mesma forma, para pacientes que tomam medicamentos que podem baixar a pressão arterial, recomenda-se cautela ao iniciar o fármaco, pois a pressão arterial pode cair com a perda de peso. Aconselha-se também cautela ao considerar um fármaco adjuvante em pacientes com certos transtornos alimentares. Por exemplo: eles não devem ser usados em pacientes com bulimia nervosa ativa. Pacientes com transtorno da compulsão alimentar periódica devem ser monitorados de perto, quanto à descompensação dos comportamentos de compulsão alimentar.

Quando indicado o uso adjuvante de um fármaco, a medicação deve ser mantida em pacientes que respondem bem ao tratamento multidisciplinar da obesidade e perdem pelo menos 5% do seu peso corporal após 3 meses. No entanto, se o fármaco adicionado se revelar ineficaz ou o paciente apresentar significativos efeitos colaterais, a medicação deve ser interrompida e outros medicamentos e/ou estratégias terapêuticas devem ser adotadas.

Existem atualmente análogos de GLP-1 registrados na ANVISA para uso no Brasil. Os análogos do GLP-1, nomeadamente, exenatida, *liraglutida*, dulaglutida, lixisenatida, albiglutida e semaglutida, induzem a secreção de insulina e inibem a secreção de glucagon e a gliconeogênese. Portanto, sua eficácia depende de função pancreática preservada. Os análogos de GLP-1

contribuem no controle de diabetes mellitus tipo 2, e sugerem benefícios adicionais na redução de peso, na maioria dos usuários.

A **Semaglutida** *não está disponível no SUS ou na saúde suplementar em nenhuma de suas apresentações* para o tratamento farmacológico adjuvante da obesidade e/ou da DM2. A semaglutida é classificada como um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon 1 humano (glucagon-like peptide-1 – GLP-1), com 94% de homologia sequencial com o GLP-1 humano. O GLP-1 é um hormônio fisiológico regulador do apetite e da ingestão de calorias, e o receptor do GLP-1 está presente em várias áreas do cérebro envolvidas na regulação do apetite. Tem efeitos combinados não apenas sobre o peso corporal, mas também sobre o metabolismo da glicose e outras comorbidades relacionadas ao peso.

A empresa Novo Nordisk® possui registro da semaglutida em três versões: a primeira versão para o produto Ozempic®, a segunda versão para o produto Rybelsus® e a terceira versão para o produto Wegovy®.

A primeira aprovação da semaglutida da farmacêutica Novo Nordisk® em 2018 foi obtida para o **Ozempic®** (solução injetável de semaglutida 1,34 mg/mL em sistema de aplicação preenchido, multidose e descartável) para administração subcutânea. O Ozempic® é indicado como adjuvante à dieta e exercícios físicos para melhorar o controle glicêmico em adultos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2).

Devido aos resultados observados sobre a perda de peso, o fármaco passou a ser utilizado na forma “off label” para o tratamento da obesidade. **Uso off-label**: uso de medicamento, material ou qualquer outra espécie de tecnologia em saúde, para indicação que não está descrita na bula ou manual registrado na ANVISA ou disponibilizado pelo fabricante.<sup>19</sup>

O **Rybelsus®** é a versão em comprimidos para administração oral da semaglutida (comprimidos de 3, 7 e 14 mg). Conforme o registro na ANVISA publicado no diário oficial em 26/10/2020, o Rybelsus® é indicado para o tratamento de adultos com diabetes mellitus tipo 2 inadequadamente controlado, para melhora do controle glicêmico, como adjuvante a dieta e

exercício, podendo ser usado em monoterapia, quando a metformina é considerada inadequada devido a intolerância ou contraindicações; e em associação com outros medicamentos para o tratamento do diabetes.

O **Wegovy®** (solução injetável de semaglutida 0,25 mg, 0,5 mg, 1 mg, 1,7 mg e 2,4 mg), possui meia-vida prolongada de aproximadamente 1 semana, tornando-a adequada para a administração subcutânea semanal, obteve registro na ANVISA para o tratamento farmacológico da obesidade em 2023.

O Wegovy® (semaglutida) é indicado como adjuvante a uma dieta hipocalórica e aumento do exercício físico, compatível com a condição de saúde do paciente, para auxiliar no controle crônico de peso (perda e manutenção de peso) em adultos com Índice de Massa Corporal (IMC) inicial de:

- $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup> (obesidade), ou
- $\geq 27$  kg/m<sup>2</sup> a  $< 30$  kg/m<sup>2</sup> (sobrepeso) na presença de, pelo menos, uma comorbidade relacionada ao peso, por exemplo, disglycemia (pré-diabetes ou diabetes mellitus tipo 2), hipertensão, dislipidemia, apneia obstrutiva do sono ou doença cardiovascular.

E em adolescentes com idade  $\geq 12$  anos com:

- Obesidade\*, e
- peso corporal acima de 60 kg. O tratamento com Wegovy® pode ser descontinuado e reavaliado caso o adolescente não tenha reduzido o IMC em pelo menos 5% após 12 semanas na dose de 2,4 mg ou na dose máxima tolerada.

Idade (anos)	IMC (kg/m <sup>2</sup> ) no percentil 95	
	Masculino	Feminino
12	24,2	25,2
12,5	24,7	25,7
13	25,1	26,3
13,5	25,6	26,8
14	26,0	27,2
14,5	26,4	27,7
15	26,8	28,1
15,5	27,2	28,5

16	27,5	28,9
16,5	27,9	29,3
17	28,2	29,6
17,5	28,6	30,0

**Tabela 1:** Pontos de corte do IMC para obesidade ( $\geq$  percentil 95) por sexo e idade para pacientes pediátricos com 12 anos ou mais (critério CDC).

A dose de manutenção de Wegovy® uma vez por semana é alcançada começando com uma dose de 0,25 mg. Para reduzir a probabilidade de sintomas gastrointestinais, a dose deve ser aumentada ao longo de um período de 16 semanas para uma dose de manutenção de 2,4 mg uma vez por semana.<sup>30</sup> Em caso de sintomas gastrointestinais significativos, considera-se adiar o aumento da dose até que os sintomas tenham melhorado. Doses semanais superiores a 2,4 mg não são recomendadas. A titulação gradual da dose pode ajudar a mitigar esses efeitos adversos. Os agonistas dos receptores (ARs) do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1) foram associados a um risco aumentado de pancreatite e doença da vesícula biliar.

Os GLP1 potencializam a secreção de insulina mediada por glicose, estimulam a secreção de insulina pelas células beta, suprimem liberação de glucagon pelas células alfa pancreáticas e retardo do esvaziamento gástrico. Desta forma, eles diminuem a longo prazo a hemoglobina glicada (HbA1C) entre 0,4% e 1,7% segundo estudos. O GLP-1 também produzem saciedade, diminuição do apetite e ingestão alimentar e atuam no sistema nervoso central, o que leva a uma perda de peso entre 0,9 e 5,3 kg. Eles também têm um efeito cardiovascular atribuído aos efeitos pleiotrópicos extrapancreáticos do GLP1 no sistema cardiovascular e ao impacto favorável em outros fatores de risco cardiovascular não glicêmicos, como peso, pressão arterial e lipídios.

Segundo a Diretriz Brasileira de Obesidade da ABESO de 2016, considera-se sucesso no tratamento da obesidade a habilidade de atingir e manter uma perda de peso clinicamente útil, que resulte em efeitos benéficos sobre doenças associadas, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e dislipidemia. Uma perda de peso de 5% mantida é um critério mínimo de sucesso, pois leva a melhora das doenças associadas. Uma meta inicial de

perda de 5% a 10% do peso inicial em 6 meses é factível. O sucesso em longo prazo depende de constante vigilância na adequação do nível de atividade física e de controle da ingestão de alimento, além de outros fatores, como apoio social, familiar e automonitorização.

O Conselho Federal de Farmácia publicou recentemente informações referentes a estudos sobre a interrupção do uso da semaglutida, informando que diversos estudos indicam que os quilos perdidos retornam rapidamente após a suspensão do medicamento. Destacando ainda que a reversão rápida do peso também está associada a uma regressão nos indicadores de saúde cardiometabólica.<sup>11</sup>

**Mounjaro®** (Tirzepatida): É um agonista duplo dos receptores GIP (peptídeo inibidor gástrico) e GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon). Atua simultaneamente nos dois receptores hormonais intestinais, podendo apresentar efeito sinérgico sobre o metabolismo da glicose e sobre a regulação do apetite. Possui meia vida aproximadamente de 5 dias. Em 2023 obteve aprovação para uso no tratamento farmacológico da obesidade em 2023.

As diretrizes técnicas e consensos clínicos não recomendam o uso simultâneo / concomitante de semaglutida e tirzepatida. Ambos os fármacos atuam no receptor de GLP-1, o uso simultâneo dos dois fármacos não traz benefício adicional comprovado e aumenta o risco de efeitos adversos. Até o momento, nenhum ensaio clínico de fase 3 investigou ou autorizou a combinação. Portanto, o uso concomitante seria considerado off-label experimental e sem respaldo científico.

As diretrizes da American Diabetes Association (ADA), European Association for the Study of Diabetes (EASD) e Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) não contemplam o uso conjunto dos dois fármacos. A escolha deve ser entre um ou outro, dependendo do perfil do paciente (necessidade de controle glicêmico, perda de peso, tolerância, custo etc.).

O uso da semaglutida, da tirzepatida ou de outros fármacos utilizados para o tratamento da obesidade, é tido como adjuvante, tendo em vista que o tratamento da obesidade é multidisciplinar e envolve, não dispensa

abordagens não farmacológicas concomitantes, adesão ao tratamento com mudanças do estilo de vida a longo prazo.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), definiu que a partir de julho/2025 será obrigatória a retenção da prescrição para venda de medicamentos como Ozempic®, Wegovy®, Saxenda® e similares.

O sucesso no tratamento da obesidade a longo prazo depende de abordagem multidisciplinar, principalmente da adesão regular à terapêutica não farmacológica, da magnitude da perda de peso e da redução dos fatores de risco presentes no início do tratamento (mudança de hábitos a longo prazo). A obesidade, não se resolve com o uso temporário de nenhum fármaco, assim como outras doenças crônicas, ela requer tratamento multidisciplinar contínuo para a manutenção dos resultados.

Considerando que a obesidade é uma doença crônica complexa e multifatorial, de alta prevalência, e que o manejo / tratamento longitudinal não envolve a adoção de medidas terapêuticas em caráter de urgência e emergência. A terapêutica farmacológica adjuvante requerida está em conformidade com as diretrizes técnicas atuais.

No contexto da saúde suplementar, é importante ressaltar que considerando as diretrizes de utilização previstas na RN nº 465/2021 da ANS no que se refere as coberturas mínimas obrigatórias / fornecimento de medicamentos e insumos para tratamento domiciliar de doença crônica não transmissível, não há previsão de obrigatoriedade de cobertura / fornecimento contínuo e por tempo indeterminado do medicamento requerido para uso ambulatorial domiciliar no tratamento farmacológico da obesidade.

Na documentação apresentada, não foram identificados elementos técnicos que permitam afirmar que a requerente tenha sido submetida a efetiva terapia longitudinal multidisciplinar multimodal para o tratamento da obesidade e comorbidades, com boa adesão às medidas basilares importantes para redução e controle / manutenção da perda de peso, como: reeducação alimentar e controle de dieta, atividades físicas regulares, acompanhamento nutricional e de saúde mental com foco no tratamento da obesidade, e que há

imprescindibilidade do uso em caráter de urgência da terapêutica farmacológica específica proposta no momento, como fator modificador de resposta para o alcance e manutenção de resposta terapêutica satisfatória a longo prazo.

O uso de fármacos antiobesidade por tempo indeterminado, deve estar condicionado à realização de reavaliações periódicas, para verificar a resposta terapêutica alcançada e mantida, ou a refratariedade ao uso do fármaco. Os dados sobre a relação custo eficácia da farmacoterapia antiobesidade são ainda limitados.

Faz-se necessário ressaltar que a nota técnica tem por finalidade responder de forma preliminar a uma questão clínica sobre potenciais efeitos de uma tecnologia em saúde, para uma determinada condição. Para tanto, é realizada análise documental, dos fundamentos científicos e avaliação em tese da questão posta. Portanto, a conclusão “favorável” ou “desfavorável” diz respeito tão somente às evidências científicas atualizadas sobre a metodologia em foco e à indicação do seu custeio pelo poder público ou saúde suplementar, levando em consideração as opções disponíveis.

A afirmação de imprescindibilidade ou não de determinado tratamento em detrimento de outro, requer avaliação completa individualizada contextualizada. Caso o juízo entender necessária uma avaliação complementar no decorrer do processo, há a possibilidade / indicação de realização de perícia médica.

#### **IV – REFERÊNCIA**

- 1) RENAME 2024.
- 2) Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Sobrepeso e Obesidade em Adultos. Portaria SCTIE/MS nº 53, de 11 de novembro de 2020.  
*[http://conitec.gov.br/images/Protocolos/20201113\\_PCDT\\_Sobrepeso\\_e\\_Obesidade\\_em\\_Adultos\\_29\\_10\\_2020\\_Final.pdf](http://conitec.gov.br/images/Protocolos/20201113_PCDT_Sobrepeso_e_Obesidade_em_Adultos_29_10_2020_Final.pdf)*
- 3) Relatório de Recomendação Nº 1033. CONITEC. Agosto/2025. Semaglutida para o tratamento de pacientes com obesidade grau II e III, sem diabetes, com idade a partir de 45 anos e com doença cardiovascular estabelecida.

<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2025/relatorio-de-recomendacao-com-decisao-final-no-1033-semaglutida>

3.1 - Portaria SECTICS/MS nº 65, de 15 de setembro de 2025. Torna pública a decisão de não incorporar, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a semaglutida para o tratamento de pacientes com obesidade graus II e III, sem diabetes, com idade a partir de 45 anos e com doença cardiovascular estabelecida.

<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/portaria/2025/portaria-sectics-ms-no-65-de-15-de-setembro-de-2025>

3.2 - Relatório de Recomendação nº 837 CONITEC junho/2023. Liraglutida 3 mg para o tratamento de pacientes com obesidade e IMC acima de 35 kg/m<sup>2</sup>, pré-diabetes e alto risco de doença cardiovascular.

[https://www.gov.br/conitec/pt-](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2023/Relatrio_837_liraglutida_obesidade.pdf)

[br/midias/relatorios/2023/Relatrio\\_837\\_liraglutida\\_obesidade.pdf](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2023/Relatrio_837_liraglutida_obesidade.pdf)

4) Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016.

<https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>

5) Vigilatel Brasil 2023. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília-DF.2023.

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2023.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf)

6) Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. Análise das diretrizes brasileiras para obesidade: patologização dos corpos gordurosos, uma abordagem focada na perda de peso e viés anti-gordura. Artigo original. Saúde soc.29 (1).2020.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190227>

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pBvf5Zc6vtkMSHyztLKxYJH/>

7) Manual de Diretrizes para o Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar Brasileira. ANS. 2017.<https://www.gov.br/ans/pt-br/centrais-de-conteudo/final-obesidade-26-12-pdf>

8) Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade. Departamento de Nutrição da Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO – 2022).

[https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/posicionamento\\_2022-alterado-nov-22-1.pdf](https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/posicionamento_2022-alterado-nov-22-1.pdf)

9) Proposal of an obesity classification based on weight history: an official document by the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism (SBEM) and the Brazilian Society for the Study of Obesity and Metabolic Syndrome (ABESO). Arch Endocrinol Metab.

<https://www.endocrino.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Obesidade-controlada-Archives-Halpern-final.pdf>

10) AGA Clinical Practice Guideline on Pharmacological Interventions for Adults With Obesity Eduardo Grunvald, 1, \* Raj Shah, 2, \* Ruben Hernaez, 3,4,5, \* Apoorva Krishna Chandar,6 Octavia Pickett-Blakely,7 Levi M. Teigen,8 Tasma Harindhanavudhi,9 Shahnaz Sultan,10 Siddharth Singh,11 and Perica Davitkov,6,12 on behalf of the AGA Clinical Guidelines Committee. Gastroenterology 2022;163:1198–1225. <https://www.gastrojournal.org/action/showPdf?pii=S0016-5085%2822%2901026-5>

11) Conselho Federal de Farmácia. Estudo indica que, ao parar de tomar Ozempic®, os quilos perdidos retornam rapidamente.

<https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/19/06/2024/estudo-indica-que-ao-parar-de-tomar-ozempic-os-quilos-perdidos-retornam-rapidamente>

12) Nota Técnica DF – Semaglutida / Obesidade com comorbidades.

<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/notas-laudos-e-pareceres/natjus-df/2166.pdf>

13) Nota Técnica 202358. Ozempic® (semaglutida) obesidade.

[https://www.pje.jus.br/e-natjus/notaTecnica-](https://www.pje.jus.br/e-natjus/notaTecnica-dados.php?output=pdf&token=nt:202358:1732573202:0dc9f36af58256c8c8ab24f5632db8835bf80a8980989663287609634d121813)

[dados.php?output=pdf&token=nt:202358:1732573202:0dc9f36af58256c8c8ab24f5632db8835bf80a8980989663287609634d121813](https://www.pje.jus.br/e-natjus/notaTecnica-dados.php?output=pdf&token=nt:202358:1732573202:0dc9f36af58256c8c8ab24f5632db8835bf80a8980989663287609634d121813)

14) Avaliação semaglutida. 140ª Reunião Ordinária da CONITEC.

[https://www.gov.br/conitecpt-/pt-br/midias/reuniao\\_conitec/2025/pauta-da-140a-reuniao-ordinaria-conitec-comite-de-medicamentos](https://www.gov.br/conitecpt-/pt-br/midias/reuniao_conitec/2025/pauta-da-140a-reuniao-ordinaria-conitec-comite-de-medicamentos)

15) CNJ Serviço: qual é a diferença entre urgência e emergência médicas?

<https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-qual-e-a-diferenca-entre-urgencia-e-emergencia-medicadas/>

16) Resolução CFM nº 1451/1995.

[https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/1995/1451\\_1995.pdf](https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/1995/1451_1995.pdf)

17) Resolução CFM Nº 2429/2025. Normatiza as cirurgias reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina para o tratamento cirúrgico da obesidade e doenças metabólicas.

<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2025/2429>

18) Semaglutida. Bulas ANVISA.

[https://www.novonordisk.com.br/content/dam/nncorp/br/pt/pdfs/bulas/hcp/Wegovy\\_Bula\\_Profissional.pdf](https://www.novonordisk.com.br/content/dam/nncorp/br/pt/pdfs/bulas/hcp/Wegovy_Bula_Profissional.pdf)

19) Parecer Técnico nº 5/GEAS/GGRAS/DIPRO/2021 da ANS. Cobertura: Atenção domiciliar (home care, assistência domiciliar, internação domiciliar, assistência farmacêutica domiciliar).

Resolução Normativa n.º 465/2021 ANS. *Atualiza o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde que estabelece a cobertura assistencial obrigatória a ser garantida nos planos privados de assistência à saúde contratados a partir de 1º de janeiro de 1999 e naqueles adaptados conforme previsto no artigo 35 da Lei n.º 9.656, de 3 de junho de 1998; fixa as diretrizes de atenção à saúde; e revoga a Resolução Normativa - RN nº 428, de 7 de novembro de 2017, a Resolução Normativa - RN n.º 453, de 12 de março de 2020, a Resolução Normativa - RN n.º 457, de 28 de maio de 2020 e a RN n.º 460, de 13 de agosto de 2020.*

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2021/res0465\\_02\\_03\\_2021.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2021/res0465_02_03_2021.html)

20) Resolução Normativa ANS RN Nº 555, de 14 de dezembro de 2022. Dispõe sobre o rito processual de atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, altera a Resolução Normativa nº 259, de 17 de junho de 2011 e a Resolução Normativa nº 465, de 24 de fevereiro de 2021 e revoga a Resolução Normativa nº 470, de 9 de julho de 2021 e a Resolução Normativa nº 474, de 25 de novembro de 2021.

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0555\\_16\\_12\\_2022.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0555_16_12_2022.html)

21) Resolução Normativa ANS Nº 566, de 29 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a garantia de atendimento dos beneficiários de plano privado de assistência à saúde.

[https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2023/res0566\\_02\\_01\\_2023.html](https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2023/res0566_02_01_2023.html)

22) Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. Anexo 2. Diretrizes de Utilização para Cobertura de procedimentos na Saúde Suplementar (RN 465/2021).

[https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/consumidor/o-que-seu-plano-deve-cobrir/Anexo\\_II\\_DUT\\_2021\\_RN\\_465.2021\\_TEA.AL.pdf](https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/consumidor/o-que-seu-plano-deve-cobrir/Anexo_II_DUT_2021_RN_465.2021_TEA.AL.pdf)

23) Suplementos alimentares. ANVISA.

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/alimentos/suplementos-alimentares>

24) Resolução - RDC Nº 18, de 27 de abril de 2010. Dispõe sobre alimentos para atletas.

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0018\\_27\\_04\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0018_27_04_2010.html)

25) Suplementação Nutricional Oral para Pacientes Clínicos ou Cirúrgicos Desnutridos

ou em Risco de desnutrição. Relatório para Sociedade. CONITEC.

file:///C:/Users/f0263285/Downloads/20210908\_ReSoc284\_formula\_nutricional\_FINAL.pdf

26) Administração semanal de semaglutida em adultos com sobrepeso ou obesidade. Publicado em 10 de fevereiro de 2021. N Engl J Med 2021 ; 384 : 989 - 1002. [VOL. 384 N° 11.](#)

DOI: 10.1056/NEJMoa2032183

[https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183?\\_\\_cf\\_chl\\_f\\_tk=NoZ83jLdQ7rstZ0sR\\_1GiAvDBmbSAagvslannUMTeSA-1783277918-1.0.1.1-ZIBRxvN8FB7eYCYI\\_q4fTIWJCq.ezgvHwxr4sF5.37E](https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183?__cf_chl_f_tk=NoZ83jLdQ7rstZ0sR_1GiAvDBmbSAagvslannUMTeSA-1783277918-1.0.1.1-ZIBRxvN8FB7eYCYI_q4fTIWJCq.ezgvHwxr4sF5.37E)

27) Efeito da administração subcutânea semanal contínua de semaglutida versus placebo na manutenção da perda de peso em adultos com sobrepeso ou obesidade: o estudo clínico randomizado STEP 4. [Ensaio clínico.](#) JAMA. 13 de abril de 2021; 325(14):1414-1425. doi: 10.1001/jama.2021.3224.

[https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2777886?\\_\\_cf\\_chl\\_f\\_tk=D2FpZl.dUCzi\\_IikiQisXZnztFsrMB1pGWpIlyls8zM-1783278774-1.0.1.1-v1C5JYZXThmTGyFsL9kvuZnTsR3SDKugus1vjuKRc2Y](https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2777886?__cf_chl_f_tk=D2FpZl.dUCzi_IikiQisXZnztFsrMB1pGWpIlyls8zM-1783278774-1.0.1.1-v1C5JYZXThmTGyFsL9kvuZnTsR3SDKugus1vjuKRc2Y)

28) Semaglutida e desfechos cardiovasculares na obesidade sem diabetes. Publicado em 11 de novembro de 2023. N. Engl. J. Med. 2023 ; 389 : 2221 - 2232. [VOL. 389 N° 24](#)

DOI: 10.1056/NEJMoa2307563

<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2307563>

29) Efeitos de dois anos da semaglutida em adultos com sobrepeso ou obesidade: o estudo STEP 5. [Ensaio clínico randomizado controlado;](#) Medicina Natural. Outubro de 2022;28(10):2083-2091. Publicado eletronicamente em 10 de outubro de 2022.

DOI: [10.1038/s41591-022-02026-4](https://doi.org/10.1038/s41591-022-02026-4)

<https://www.nature.com/articles/s41591-022-02026-4>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36216945/>

30) Parecer Técnico SES/SUBASS-NATS nº. 1/2026. Parecer Técnico de Recomendação de Incorporação/alteração/exclusão de medicamentos.

Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Belo Horizonte, 26 de março de 2026.

[https://www.saude.mg.gov.br/wp-](https://www.saude.mg.gov.br/wp-content/uploads/2026/04/Parecer_Tecnico_1_2026_Semaglutida_e_Liraglutida.pdf)

[content/uploads/2026/04/Parecer\\_Tecnico\\_1\\_2026\\_Semaglutida\\_e\\_Liraglutida.pdf](https://www.saude.mg.gov.br/wp-content/uploads/2026/04/Parecer_Tecnico_1_2026_Semaglutida_e_Liraglutida.pdf)

31) Semaglutida e desfechos cardiovasculares em obesos sem diabetes – Estudo Select. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo 2024;34(1)12-4.

<http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/2024340112-4>

<https://socesp.org.br/revista/pdfjs/web/viewer.html?arquivo=3a48c6d295c3c63cc6e7b01b49ed6ece.pdf&edicoes=1>

32) A Semaglutida aplicada ao tratamento da obesidade: perspectivas clínicas na literatura. Research, Society and Development, v. 12, n. 9, e10012943295, 2023(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43295>

33) Semaglutida como opção terapêutica no tratamento da obesidade: Revisão Sistemática da Literatura. Camila de Almeida Henriques, Maria Vitoria Saldanha Dimitriou, Thais Dilze Varginha Gomes, Leandro Vespoli Campos. Artigo publicado em 04 de Fevereiro de 2025.

<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025.v7n2p533-545>

34) Efeitos da Semaglutida no tratamento da obesidade: Uma revisão da literatura. Ana Luiza Miguel de melo Barros, Ayanna Nayala Marques dos Santos, Luiz Fernando da Silva, Nayara Kallyne Santos de Oliveira Ferreira. Ciência Biológicas e da Saúde. Curso de Graduação em Farmácia. Jaboatão dos Guararapes – PE. 2025.

35) Diretrizes Clínicas Concisas de 2025: Declaração de Consenso de Especialistas do ACC sobre Controle Médico do Peso para Otimização da Saúde Cardiovascular: Relatório do Comitê de Supervisão do Conjunto de Soluções do Colégio Americano de Cardiologia. Diretrizes de Prática. J Am Coll Cardiol. 19 de agosto de 2025; 86(7):536-555. Publicado eletronicamente em 20 de junho de 2025. doi: 10.1016/j.jacc.2025.05.024.

<https://www.jacc.org/doi/10.1016/j.jacc.2025.05.024>

36) Farmacoterapia para adultos com sobrepeso e obesidade: uma revisão sistemática e metanálise em rede de ensaios clínicos randomizados. Lanceta. 6 de abril de 2024;403(10434):e21-e31. doi: 10.1016/S0140-6736(24)00351-9.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38582569/>

37) Clinical Management of Obesity. Third Edition. The Obesity Society. 2024. Copyright 2025 c Caroline M. Apovian, MD, Louis Aronne, MD, and Sarah R. Barenbaum, MD.

38) Terapia com semaglutida para esteato-hepatite associada à disfunção metabólica: atualizações de novembro de 2025 das Diretrizes de Prática Clínica da AASLD. *Hepatologia* 83(5):p 1326-1340, maio de 2026. | DOI: 10.1097/HEP.0000000000001608

[https://journals.lww.com/hep/fulltext/2026/05000/semaglutide\\_therapy\\_for\\_metabolic.28.aspx](https://journals.lww.com/hep/fulltext/2026/05000/semaglutide_therapy_for_metabolic.28.aspx)

**V – DATA:** 06/07/2026

NATJUS – TJMG